



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **20/06/2018**

Aprovado em: **26/06/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.05.10>

CRIANÇA...INFÂNCIA... NOS CAMINHOS DO □CUIDAR E EDUCAR□

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

MAGDA SUELY PEREIRA COSTA

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira fase da Educação Básica no Brasil, sendo que nos Centros de Educação Infantil ou Creches dois aspectos têm se sobressaído nas últimas décadas: o cuidar e o educar. O presente artigo tem como objetivo compreender a dinâmica de trabalho que envolve os profissionais da educação infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Jesus Barros (CMEI) em Peixe-TO, e do Centro de Educação Infantil Irmã Lucília (CMEI) em Arraias-To, indagando se os profissionais têm conseguido articular o trabalho do cuidar e do educar nas referidas instituições. A metodologia utilizada nesse trabalho tem cunho qualitativo com aplicação de questionários destinados as professoras e observação do cotidiano nos CMEIs. Para fazer o embasamento deste trabalho foram utilizados: o Referencial Nacional para a Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), as discussões teóricas Philippe Ariès(1981) Maria Montessori (1972) Sônia Kramer(2007) entre outros. Conforme os dados coletados o processo do “cuidar” e do “educar” tem ocorrido de forma integrada nessas instituições já que os dois processos são essenciais para o desenvolvimento do fazer educativo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cuidar. Educar

RESUMEN

La Educación Infantil es la primera fase de la Educación Básica en Brasil, siendo que en los Centros de Educación Infantil o Guarderías dos aspectos se han sobresalido en las últimas décadas: el cuidar y el educar. El presente artículo tiene como objetivo comprender la dinámica de trabajo que involucra a los profesionales de la educación infantil del Centro Municipal de Educación Infantil María de Jesús Barros (CMEI) en Peixe-TO, y del Centro de Educación Infantil Hermana Lucília (CMEI) en Arraias-Para, indagando si los profesionales han logrado articular el trabajo del cuidar y del educar en las referidas instituciones. La metodología utilizada en ese trabajo tiene un carácter cualitativo con aplicación de cuestionarios destinados a las profesoras y observación de lo cotidiano en los CMEIs. En el caso de la educación infantil, las discusiones teóricas Philippe Ariès (1981), María Montessori (1972), Sonia Kramer (2007), entre las que se incluyen: el Referencial Nacional para la Educación Infantil (1998), Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Infantil (2010) otros. Conforme los datos recolectados el proceso del "cuidar" y del "educar" ha ocurrido de forma integrada en esas instituciones ya que los dos procesos son esenciales para el desarrollo del hacer educativo.

Palabras clave: Educación infantil. Tenga cuidado. educar

INTRODUÇÃO

“O que é ser criança Um infante inocente Uma miniatura do adulto Segundo Clóvis Oliveira Cardoso ser criança “é ser feliz e viver brincando”. “É confiar em quem merece confiança”. “Ser criança é ver e continuar perguntando.” “É acreditar na vida todo o dia”. “É ter sempre a mesma pujança” É viver eternamente com alegria” (2015)

Um pouco de poesia para abrir o trilhar do caminho infantil, que possui uma constituição a partir de uma história de altos e baixos, avanços e retrocessos, afinal para se viver brincando é necessário os espaços construídos pelos que dela cuidam. Para responder as contínuas perguntas, é necessário o profissional, o professor, a família que dela cuida, para responder a contento, os apelos do real. As condições afetivas, sociais, econômicas, educativas têm um papel fundamental “no viver eternamente com alegria” dessa criança e da sua infância para que a mesma continue a “acreditar na vida todo o dia”.

O termo infância é definido pelo dicionário Novo Aurélio como:

[...] Período de vida que vai do nascimento à adolescência, extremamente dinâmico e rico, no qual o crescimento se faz, concomitantemente, em todos os domínios, e que segundo os caracteres anatômicos, fisiológicos e psíquicos, se divide em três estágios: primeira infância, de zero a três; segunda infância de três a sete anos; e terceira infância, de sete anos até a puberdade. (NOVO AURELIO, 1990, P.942).

Mas será que a infância pode ser considerada como esse rico período de vida para todas as crianças Evidentemente que não, pois são muitas realidades sociais e educacionais que possuem variáveis complexas, que podem afetar e até mudar os rumos da infância.

Há muitos anos que nos movimentos sociais, nas pesquisas teóricas acadêmicas e nas políticas públicas existe a discussão sobre a trajetória da infância. Fazendo-se um retrospecto sobre a mesma no decorrer dos séculos, podemos constar claramente sua evolução, por isso “A concepção de criança é uma noção historicamente construída que conseqüentemente, vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época”. (RECNEI, 1998, P.21, V. 01).

Esta visão de que estudar a criança é compreendê-la numa perspectiva histórica é também das autoras Sonia Kramer e M^a Isabel Leite, quando afirmam que, “A mudança da concepção de infância foi compreendida como sendo eco da própria mudança nas formas de organização da sociedade das relações de trabalho”. (KRAMER E LEITE, 2008, P.19)

Portanto, ser criança e viver a infância nos dias atuais é necessário acompanhar os avanços das legislações e a evolução das políticas públicas, para que se possa garantir uma educação humana, digna e de qualidade para a infância das nossas crianças, onde o meio socializador é importante e varia em cada sociedade, indo além de sua vontade e de suas disposições, ou seja, segue de acordo com a cultura em que estas estão inseridas.

Com vistas à LDB e os Referenciais Curriculares da educação Infantil foi realizada uma pesquisa junto com duas acadêmicas do Campus Universitário da Universidade Federal do Tocantins, sobre o princípio “do cuidar e o Educar” em duas Creches do estado do Tocantins, com o objetivo de compreender a dinâmica de trabalho que envolve os profissionais da educação infantil, com a intencionalidade de verificar até onde estas instituições estão atendendo a esta legislação no que se refere ao cuidar e ao educar. As Creches envolvidas são Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Jesus Barros (CMEI) em Peixe-TO, Creche Irmã Lucília em Arraias-To.

O Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília fica situado na Avenida JK, 8 setor Arnaldo Prieto, Arraias-Tocantins. É uma instituição que atende crianças de 1 ano e meio até 3 anos da educação infantil. Segundo dados do Censo/2016 o Centro possui; 09 salas de aulas, 46 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para atendimento Educacional especializado (AEE), cozinha, parque infantil, berçário, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado a educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

A metodologia utilizada nessa investigação teve cunho qualitativo com aplicação de questionários destinados às professoras, como também observação do cotidiano das Creches mencionadas. O que importou não foi à obtenção dos dados, mas o percurso e a análise qualitativa. Foram aplicados questionários a três professoras de cada Creche, onde as entrevistadas ficaram livres para demonstrar o seu ponto de vista sobre o tema pesquisado e as respostas foram mais subjetivas.

As informações coletadas foram analisadas destacando os pontos mais relevantes através das falas dos participantes em confronto com os dados das Observações, que aconteceram durante cinco semanas alternadas em três dias seguidos, de modo que pudéssemos apreender dados aleatórios dentro da nossa proposição de pesquisa.

TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Até a década de 1980 nos documentos que se referiam a Educação Infantil, o termo “cuidar”, estava mais voltado aos aspectos de cuidados, como higiene, alimentação como aponta (MONTENEGRO, 2001). Já na década de 1990, devido às mudanças na Legislação educacional, a educação Infantil passou a fazer parte da primeira etapa da educação básica, sendo, portanto, necessário acrescentar práticas educativas de cunho pedagógico. A terminologia “cuidar e educar” expressa muito bem essa nova perspectiva do ensino infantil.

Quando se fala em Educação Infantil, a concepção de muitos ainda, nos dias de hoje, é a de que a Creche seja uma instituição que apenas dispensa cuidados, alimentação, higiene e sono. Contudo a educação brasileira tem buscado novas formas para acompanhar as transformações vividas pela sociedade, na perspectiva de atender as atuais surgem políticas públicas para a melhoria e contribuição no sistema educacional como um todo. Iniciou com o sancionar em 23 de dezembro de 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96.

Segundo Moacir Carneiro (2004), o MEC para inserir a educação brasileira aos novos avanços, tomou uma série de providências necessárias às mudanças sociais, e sua principal iniciativa foi a LDB/96 que passa a inserir novos paradigmas educacionais em atendimento as transformações a partir da perspectiva democrática. Com a redemocratização do país surge a necessidade de uma reorganização institucional em todos as áreas da sociedade, conseqüentemente esse movimento organizacional atingiu a educação infantil que foi contemplada como à primeira etapa da educação. Concepção que desencadeou novos procedimentos e outras políticas.

A LDB/96 em seu Art. 29 decreta o seguinte:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, Art. 29, 1996).

A partir da LDB/96 a educação nas creches e pré-escola foi nomeada de Educação Infantil, sendo considerada como um sistema de ensino e parte da educação básica nacional. A nova lei reconhece que a educação infantil é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, e não apenas como um local para as mães deixarem seus filhos para trabalharem.

Portanto, em termos de legislação, não somente a Constituição Federal de 1988 como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 representam garantias importantes para atender a crianças de zero a seis anos em seus direitos na primeira fase da Educação Básica. Isto, não somente dentro das creches e pré-escolas, mas dentro do seu contexto social. O Governo Federal criou outros instrumentos que podem ser colocados como avanços para a melhoria da Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), entre outros.

Se antes o acesso a Educação Infantil era visto como uma compensação às desigualdades sociais existentes, estas legislações vieram trazer novas perspectivas a este nível de ensino, a partir dos princípios de “cuidar e educar” às crianças da atualidade, na intencionalidade de garantir o aprendizado da criança, seu desenvolvimento e as habilidades emocionais, cognitivas e afetivas como ressalta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

De acordo com o RECNEI (1998) a elaboração do projeto educativo requer a participação de todos os profissionais da educação infantil, familiares e de toda a comunidade onde o trabalho desenvolvido deve ser debatido, compreendido e assumido por todos, assim a unidade escolar é construída

dinamicamente. E as propostas pedagógicas devem considerar a criança integralmente.

Sendo assim, surge uma nova forma de olhar a criança na visão de “cuidar e educar,” proposta pelos RCNEI (1998), não é apenas uma nova lei de papel passado, são novos rumos, valores e conhecimentos, que representam um estímulo para a elaboração de políticas públicas, dedicado ao direito da criança. O Referencial não é e não deve ser visto como um documento obrigatório ou mandatário constitui-se um conjunto de referências e orientações que visam contribuir com as praticas educativas para que haja mais qualidade com o trabalho na educação infantil.

Kramer e Leite (2007) ressaltam

A qualidade da educação infantil requer a implementação de ações sistemáticas, que garantam que todas as relações construídas no interior da creche e da pré-escola sejam educativas. Disso discorre a necessidade de que as instituições norteiem seu trabalho por uma proposta pedagógica fundamentada numa concepção de criança como sujeito social e cidadão de direitos e da educação infantil como equipamento social de cunho educativo e de cuidados, e no entendimento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem na primeira etapa da vida humana. (p.79).

Neste complemento apontados pelas autoras percebe-se que o documento tenta buscar soluções educativas para a superação da concepção assistencialista das creches, de forma a incrementar as especificidades da educação infantil, incluindo um repensar e um rever o papel da sociedade e do estado diante das crianças pequenas.

As novas funções de educação infantil, a partir dos Referenciais devem estar ligadas a padrões de qualidade, a concepções de desenvolvimento integral das crianças possibilitando os vários conhecimentos nos seus contextos sociais, as concepções sobre criança, ao princípio norteador de “cuidar e do educar”.

Aos professores que trabalham nesse nível de ensino devem ter a mais presente clareza de que a criança que se encontra em sua responsabilidade necessita de educação, cuidados, ludicidade, ambiente escolar organizado e apropriado para o desenvolvimento das atividades que incluem brincadeiras, o lúdico, as histórias, imaginação e criatividade.

I- O PERCURSO DA INFANCIA A CRECHE

De acordo estudos do historiador Francês Philippe Ariès(1981), dos séculos XII até o começo do século XV a criança era considerada um ser “inútil”. As condições de higiene com as crianças eram precárias, o que causava um índice de mortalidade muito alto, as crianças não tinham valor social, pois sua sobrevivência era improvável, demonstrando assim que as crianças recém-nascidas não tinham valor algum. “Assim que a criança superava esse período de alto nível de mortalidade, em que sobrevivência era improvável, ela se confundiu com os adultos.”

Nessa época a morte das crianças era vista como um fenômeno natural, afinal eram consideradas como se fossem peças de roupa que se rasgavam, ou outra peça a substituir, sem remorso algum. Assim a perda da criança era aceita naturalmente, pois viria outra criança e substituiria a que se perdeu sem lamento algum.

Ainda de acordo com ARIÉS (1981) nessa época, as crianças eram guiadas pelos adultos, portanto, impedidas de pensar, como se fossem robôs, consideradas sem sentimento nem pensamentos, programados para fazer o que o dono (adulto) mandar. As crianças eram conduzidas mentalmente pelos adultos.

A autora Maria Montessori também percebeu essa relação como

O adulto é a pedra de toque do bem e do mal. É infalível, é o bem sobre o qual a criança se deve modelar e tudo quanto nela se afasta das características deste constitui um mal que ele se esforça por corrigir. Com esta atitude que inconscientemente anula a personalidade de criança onde o adulto convencido de que procede cheio de zelo, amor e sacrifício. (Montessori, 1972, P.31)

Os adultos dominavam as atitudes e os pensamentos das crianças, obrigando-as inocentemente, sem consciência nenhuma, a entrar definitivamente no mundo dos adultos. “ela se ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes”. (ARIÈS 1981, p. 156). As crianças eram como se fossem “adultos pequenos”, onde até mesmo suas roupas eram de adultos.

Na sociedade medieval o sentimento da infância não significa o mesmo que afeição por elas, nesse período não existia consciência da particularidade infantil, as crianças não eram abandonadas, mas o sentimento da infância não existia. (Ariès 1981)

A autora Maria Montessori (1972) afirma que quando a criança ia se sentar em um móvel da casa, ralhavam- lhe, alguém tinha que pegá-la e colocá-la no colo. Tal é a situação da criança que vive no mundo do adulto. A autora completa ressaltando que o adulto pelo simples fato de ser adulto, dominava a criança através de um direito natural reconhecido, uma soberania consagrada e estabelecida. Partindo do assunto citado acima a autora explica:

[...] A situação assemelha-se à de um homem privado de direitos cívicos e de ambiente próprio – um ser à margem da sociedade, que todos podem tratar sem respeito, insultar e castigar, por força de um direito conferido pela natureza - o direito do adulto. (MONTESSORI 1972, P. 10).

Contudo, os estudos de Ariès (1997), no século XIV sinalizaram para a tomada de consciência da particularidade da criança. A partir desse século começa-se a fluir o sentimento da infância, e as crianças já não mais se vestiam como adultos, a especialização dos trajes das crianças foi uma grande mudança corrida em relação à criança na época.

Nesse período surgiu o sentimento nomeado por Ariès (1997) de “paparicação”. Para o autor, a criança durante esse sentimento de “paparicação” se tornou fonte de distração e relaxamento, divertiam fazendo os adultos, darem gargalhadas, começaram a expressar tais sentimentos. Já não se pode perdê-la nem substituí-la, a criança passa a ser o centro das atenções da família. Um sentimento que estava se afluando, mas que não era expresso principalmente na relação da família com a criança.

Do século XV ao XVIII, foi desenhada uma nova história e evolução da infância, e logo após o sentimento de “paparicação” surgiu o sentimento de “exasperação” que surge simultaneamente ao primeiro, mas se contrapondo a ele. Nesse sentimento o apego às crianças não era mais através da diversão, das brincadeiras, mas uma preocupação, moral, pois eram criaturas frágeis imperfeitas e incompletas, que precisavam ser preservadas e disciplinadas através de uma educação feita pelos adultos.

Começa-se, a desmembrar a idéia de que a criança não tinha pensamento próprio e que precisaria que um adulto fizesse isso por ela, nesse período não se podia ver a criança como divertimento, pois elas seriam realizadas e disciplinadas aos bons costumes, a criança ganha respeito familiar assumindo a mesma a função efetiva de uma instituição familiar. Era natural da época o tratamento recebido pelas crianças, pois a mesma criança era tida como um ser incompleto e ingênuo que necessitava que um adulto a guiasse até mesmo seus pensamentos e atitudes.

O INÍCIO DE UMA NOVA ERA

No século XIX a criança finalmente assume o seu papel como ser social e também ocupa o lugar

central perante a família.

A família começou então a se organizar em torno da criança e a lhe dar tal importância, que a criança saiu de seu antigo anonimato que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela. (Ariés, 1981.p.45)

Montessori (1972) completa que no início do século XIX a sociedade que permaneceu durante séculos, cega e surda, finalmente começa a despertar para uma nova consciência em relação à criança. Torna-se um ser membro da família, instrumento de planos para políticos e revolucionários, e conseqüentemente a educação tanto escolar quanto familiar passou a ser mais tolerante.

Nessa época o número de natalidade diminuiu, pois as famílias começaram a entender que menos crianças melhor seriam cuidadas. As famílias começaram a entender que a criança tem que aprender com o meio e não somente com os adultos. As famílias passaram a ter preocupação com a saúde física e a higiene das crianças se preocupava com elas, construindo assim a criança como um ser histórico e social, passando a ocupar lugar central na família (ARIÈS 1978).

Diante do exposto notamos que o sentimento de “paparicação” surge no meio familiar e o de “exasperação” era como se fossem leis que tinham que ser cumpridas para que as adquirissem moral e disciplina. A partir desses sentimentos surgiu a necessidade das crianças terem uma interação com o meio social sem os adultos, pois tudo que elas aprendiam era com os adultos e familiares em casa.

Percebe-se, portanto, que em cada período da humanidade houve um avanço no conceito de infância, isso se baseia ao valor dado a criança a cada realidade social. (KRAMER 2006) “Entende-se, comumente “criança” por oposição ao adulto: oposição estabelecida pela falta de idade ou de “maturidade” e de adequada integração social”.

Para Kramer e Leite (2007) o sentimento moderno da infância foi o afastamento da criança do adulto, uma tendência crescente que se iniciou no fim do século XIX e predomina até os dias de hoje.

A partir do final do século XIX e início do século XX, a criança começa a ser vista como sujeito que também devem ter direitos. Passa a fazer parte de tema para grandes movimentações e também legislações a seu favor, pois as políticas públicas começaram a entender a criança como um ser social e histórico, assim iniciou-se uma realidade social interessada na melhoria para a criança.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil “A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar, que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. (RECNEI, 1998, p. 21).

No século XX a criança é priorizada pela sociedade e por todas as formas de organizações da mesma, sendo considerada como sujeito de direitos, é indispensável seu papel no desenvolvimento do país, ocupando lugar na sociedade. Passando de um ser sem importância ao longo de sua história, sem percepção alguma a ocupar lugar de destaque perante a humanidade.

Atualmente, a mesma tem suas particularidades totalmente diferenciadas dos adultos, com políticas públicas voltadas para sua inserção social e educacional, sendo a educação escolar de grande importância para esse avanço. Visando suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e culturais as crianças constroem suas identidades pessoais.

Nessa sociedade moderna em que vivemos hoje, é claro que muitas crianças enfrentam muitos problemas em conseqüências de fatores econômicos, mas já se avançou bravamente a posição da

criança no mundo social. Nessa nova era a criança representa o futuro, o desenvolvimento de toda uma nação, seja em qualquer lugar do mundo, em diferentes culturas a criança de hoje realmente é “criança” no período de sua infância.

Diante dessa posição no mundo social, de sua representação para o futuro, há que se pensar em quem o prepare para tamanha responsabilidade. A família, do contexto social, a escola e o professor são os agentes que têm todo um trabalho a ser desenvolvido com esta criança com esta fase de vida. Para tanto precisam estar preparados com formação de qualidade para atuar em vários campos educativos, sobretudo na Educação Infantil, pelo fato das crianças serem pequenas e exigir um trabalho mais complexo no sentido da atenção e habilidades para o atendimento das crianças.

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ARTE DE CUIDAR E EDUCAR

A LDB, no artigo 62 determina a formação mínima para os profissionais de Educação Infantil seja no nível médio, na modalidade normal, embora a mais apropriada seja a formação em nível superior, em cursos de licenciaturas, de graduação plena em universidades, e institutos superiores.

Acredita-se que o curso de licenciatura em Pedagogia prepare este profissional dentro do eixo teórico prático, com estágios em Creches para trabalhar com a educação infantil. Dentre as habilidades aprendidas também é importante preparar e educar para as questões relativas à ética, cidadania, concepções de desenvolvimento infantil e preparo para a atuação com vários sujeitos envolvidos tais como crianças, famílias e creches envolvidas.

Um curso de formação de educadores deve ser aquele que compreenda que a criança é e seja como sujeito em sua positividade. As metodologias lúdicas são dentro das creches, bons espaços para o desenvolvimento das brincadeiras, dos jogos, de atenção individual e de desenvolvimento motor, afetivo, cognitivos e de valores da criança. De acordo com esse espaço, há a necessidade de um profissional habilitado e com competências para desenvolver a educação e o cuidado na prática educativa com crianças menores de cinco anos de idade. Isto é um grande desafio e melhoria na qualidade do atendimento da criança pequena.

A autora Cerisara (2002) in Guimarães (2005), menciona que o profissional que trabalha em instituições de educação infantil, diretamente com crianças de 0 a 6 anos. Na sociedade a maioria é de mulheres que desempenham esta função, tornando-se importante compreender o processo de identificação profissional relacionado ao papel da mulher. Para a autora o desempenho dessas mulheres é esperado de uma atuação parecida com a da mãe no espaço familiar, gerando assim uma forte identificação desses profissionais com as mães.

E esse papel a ser desempenhado, contribuiu muito para que as instituições destinadas às crianças pequenas também assumissem uma identidade de local doméstico, não profissional. Outra via de construção importante é a existência de um programa de formação continuada. Seria uma sistematização da formação contínua encaminhada pelos gestores das instituições com a participação de todos os profissionais.

É importante destacar quais ações de formação farão parte do programa de formação continuada como participação em cursos, eventos pontuais, reuniões de equipes, momentos semanais ou quinzenais para reflexão sobre a ação, momentos periódicos para estudos, reuniões com pais e comunidades, dentre outras. São encaminhamentos e tentativas constantes para se compreender qual conceito de criança/infância, educação infantil e profissional sustenta as ações cotidianas.

O CUIDAR E O EDUCAR NOS CENTROS DE ENSINO PESQUISADOS:

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL M^a DE JESUS BARROS

Segundo os dados colhidos pelas acadêmicas do curso de Pedagogia o cuidar e o Educar nas respectivas creches acontecem da seguinte forma:

No Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Jesus Barros, localizada no Setor Sul na cidade de Peixe-TO, a instituição atende aproximadamente 190 crianças em período integral e parcial. Em relação As educadoras ressaltam quanto ao

Princípio do “Cuidar”

P1- *“São acolhidas, tem um horário para o café da manhã, almoço, recreação, banho e horário para o descanso. Cada etapa possui seu horário individual. Há uma parceria entre professores e monitoras no cuidado com as crianças”.*

P2- *“Recebem as crianças acompanhá-las para o café da manhã, o almoço e o lanche, cantar, brincar, dar banho, por para dormir.”*

P5- *“O cuidar na rotina da creche é tomar conta de uma turma, é prestar atenção nos acontecimentos diários. É orientar, ensinar, cuidar. Ajudando as crianças a desenvolver o aprendizado”.*

O “cuidar” na instituição é seguido de uma rotina diária onde se atende às necessidades básicas das crianças como: alimentação, cuidados com o corpo, ajudando as crianças a desenvolverem suas habilidades e a se envolverem um com os outros, pois em diversos momentos as crianças são colocadas em situações onde o compartilhamento é necessário.

Os constantes cuidados com o conforto que são efetivados pelas trocas de vestuário, pelos procedimentos de higiene da pele, pelo contato com a água do banho, pelos toques e massagens, pelos apoios corporais e mudanças posturais vão propiciando aos bebês novas referências sobre seu próprio corpo, suas necessidades e sentimentos (BRASIL, V. 2, 1998, p. 16)

Segundo as professoras entrevistadas há um atendimento muito aproximado do que está previsto na legislação. Após as entrevistas com as professoras, foram realizadas as observações e nela foi perceptível que essas ações não são muito dialogadas com as crianças, pareceu-me como se elas não compreendessem as ações que estavam sendo feitas com elas. Ocorre que as crianças podem até ainda não falar ou manter uma conversa coerente, mas haveria de ter uma conversa, uma linguagem comunicativa por parte do professor.

O princípio do “ Educar”

O educar no cotidiano dentro do Centro Municipal de Educação Infantil as educadoras ressaltam que:

P1- *“São realizadas atividades com pintura, tinta guache, colagem, histórias, vídeos, mostrando e ensinando valores importantes, noções de grande e pequeno, dentro e fora, cheio e vazio e aprendem onde se deposita o lixo.”*

P2- *“Desenvolvimento da coordenação motora ampla, percepção auditiva e visual, relação sócio-afetiva, linguagem oral e escrita, espaço, materiais.”*

P3- *“É realizado por meio de atividades pedagógicas que consiste em colorir diferentes tarefas utilizando giz de cera, tinta, cola papel picado, etc. Além de explorar cartazes e objetos diferenciados, presentes na sala por meio de brincadeiras.” “O trabalho é desenvolvido através de um plano que reforça algum conceito, etc.”*

O trabalho do “educar”, de acordo com o que dizem as professoras, auxilia as crianças a desenvolverem a capacidade motora, a linguagem oral, percepção, pensada de acordo com a faixa

etária da criança oportunizada nas atividades de pintura e nas brincadeiras.

Um processo que ocorre com a mediação do adulto; as professoras e as monitoras auxiliam as crianças nas atividades e brincadeiras. Em outros momentos as crianças vão interagindo entre si, o que conseqüentemente é um aprendizado. O ambiente do CMEI favorece o desenvolvimento das crianças quando oportuniza a elas atividades pedagógicas que auxiliem na apreensão de conhecimento diversificado.

Uma dos aspectos interessantes na Educação Infantil é a forma de realização do trabalho com as crianças. O modo como duas funções precisam andar conjuntamente para que haja a contemplação de um todo. Nessa faixa etária as crianças são bastante dependentes dos adultos, por isso tem que ocorrer conjuntamente o cuidar e o educar como é elucidado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

Ao falarem sobre a integração entre os dois pilares da Educação Infantil e o modo como os dois precisam ser trabalhados juntos as educadoras relatam que:

P1- *“Com certeza o cuidar e o educar para a Educação Infantil caminham juntos. Ao mesmo tempo em que se cuida, se educa e ao passo que se educa, se cuida. Um não é possível sem o outro.”*

P2- *“Sim, já que tudo esta sendo feito em um mesmo espaço físico, e que este educar é contínuo, pois a maior parte do dia eles estão na creche, são cuidados e educados do momento que chegam até a despedida no fim da tarde, aprendendo como se comportarem diante de diferentes situações.”*

P3- *“Sim. Ao mesmo tempo em que cuida, se educa. Por exemplo, na hora da alimentação pedimos não converse de boca cheia porque não é educado.”*

Todas as professoras responderam que o “cuidar e o educar” ocorre de forma integrada na instituição, fazem isso nos diferentes momentos da rotina diária, pois como colocou a professora P3 as crianças passam muitas vezes, mais tempo na creche do que com suas famílias. Nesse período a creche faz um complemento ao aprendizado que deve ser repassado pelos responsáveis às crianças. Um trabalho que deve ser realizado conjuntamente entre a instituição e a família.

CENTRO DE ENSINO IRMÃ LUCÍLIA EM ARRAIAS –TOCANTINS

Atividades “do Cuidar”

A Professora e monitora dizem que na hora de dar Banho, utilizam-se das cantigas para ensinar cada parte do corpo para irem se familiarizando.

Na atividade de dar comida a equipe responsável utiliza do momento para conversar com as crianças indagando questões como você já tomou café da manhã O que é mais gostoso seu lanchinho ou almoço O que você comeu

Algumas crianças não conseguem comer sozinhas na hora do lanche, tem que auxiliá-las nessa ação. Em outros momentos as professoras dizem que trabalham com vídeo, com noções de alimentação.

Para as crianças maiores, os cuidados com o corpo são repassados durante a aula, higiene com o corpo importância de lavar a mão, e etc. Noções de boa alimentação. Para estas atividades as professoras dizem que usam recursos didáticos como Aulas vídeos-visuais, músicas relacionadas à boa alimentação.

Atividades “do educar”

Esses momentos são permeados de carinho e atenção onde a criança faz suas primeiras tentativas de aprender a escrever o seu nome. As etapas seguem as orientações da professora que escreve no quadro de forma bem legível o nome de cada criança, logo depois se pede que cada uma dirija-se ao quadro e escreva o seu nome. Usa-se também massinha de modelar para trabalhar a coordenação motora.

Outros momentos são enriquecidos de pequenas histórias com questões interpretativas sobre o enredo, figuras, cores que estão contidas nas mesmas. As crianças adoram ouvir histórias, conta para elas e em seguida pergunta para cada uma, o que ela mais gostou da história, depois de falarem e hora de cada uma fazer um desenho da melhor parte da história.

As observações no Centro se concentraram em três momentos a saber: Acolhida de Chegada, organização do lanche e saída das Crianças, como veremos a seguir:

OBSERVAÇÕES: TURMAS DO CMEI IRMÃ LUCÍLIA (ARRAIAS – TO)

1-Observação do cuidar e educar no Acolhimento de Chegada

Na chegada as crianças são recebidas com cantigas infantis, vídeos, ou teatro com fantoches. As atividades em ambas as escolas se assemelham por envolver o lúdico neste primeiro momento da criança ao chegar à escola com intuito de acalmar e relaxar.

2-Observação do cuidar e educar na hora da organização do Lanche

No horário do lanche novamente é feito o exercício de calma, todas as crianças vão lavar as mãos sempre acompanhadas da monitora caso ocorra algum tumulto. É feita uma divisão onde as crianças menores lancham primeiro que as maiores, para que não ocorra de as maiores machucarem os menores.

3. Observação do cuidar e educar na saída das Crianças

No horário de saída suspende o que estavam estudando e vão brincar com brinquedos no centro da sala supervisionada pela monitora e professora, para que nenhuma criança fuja da sala. Percebe-se que no Centro existem três momentos da criança; entrada, saída, lanche e refeição. E nesses momentos há preocupação com o bem estar das crianças como, por exemplo, quando as crianças chegam à escola chorando, é feito o exercício de calma cantando ou apresentando atividades leves ou prazerosas.

Há uma preservação e cuidado com as crianças menores quando servem o lanche, fazendo com que os menores lanchem primeiro. A responsabilidade na hora da saída é grande, as crianças são liberadas somente com a chegada dos pais, ou quando todas estão dentro do ônibus da escola, por exemplo.

As professoras expressaram suas concepções sobre o cuidar e o educar, mostraram propriedade para falar sobre os conceitos utilizados nos momentos do educar. Apesar de serem atribuições inerentes ao professor da educação infantil “o cuidar e o educar” em alguns Municípios procede de forma diferente com relação aos profissionais, pois o monitor na maioria das vezes possui somente formação de ensino médio correspondente ao magistério e o professor titular o Ensino Superior, Pedagogia. Na realidade deste Centro em questão, todas as professoras já possuem a formação acadêmica de 3º grau, e as que não possuíam estão concluindo o curso do Parfor, um programa de formação do Ministério da Educação e Cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender que a Educação Infantil é uma fase importante para o desenvolvimento do processo educativo na vida da criança se tornou um desafio cada vez para maior para todos os educadores do país. Conscientizar a família do quanto é extraordinário o trabalho realizado dentro das creches ainda hoje é um obstáculo a ser ultrapassado pelos profissionais das instituições.

As professoras que trabalham nas creches aprenderam na prática a trabalhar com o “cuidar e educar” em um processo lento, pois como o “cuidar” fica a cargo de um profissional e o educar de outro, tiveram que aprender a interligar as práticas para realizar o trabalho dentro das condições possíveis e básicas como pintar, fazer artes, a contar até 10, e já nas turmas de Pré, inicia-se a pré-alfabetização. E compreenderam que quem cuida também educa, e que no processo educativo com crianças tão pequenas o cuidado é necessário.

Para cuidar é necessário um acompanhamento de diversos profissionais, que cuidam não somente do bem estar da criança, mas de sua saúde de modo geral, para isso deve ocorrer um trabalho integrado entre as educadoras e os profissionais da área da saúde.

Quando “cuidar” ocorre de forma priorizada no trabalho, há uma falta do desenvolvimento de algumas habilidades que deveriam ser trabalhadas para aprimorar as capacidades das crianças. O mesmo ocorre quando o educar é colocado acima do outro aspecto, nessa fase a criança precisa ser incentivada em sua casa totalidade e não apenas em um único ponto. Todas as ações são fundamentais na construção de sua autonomia enquanto ser em desenvolvimento.

O “cuidar e o educar” dentro das creches ou dos Centros de Educação Infantil, deve ser pensado de modo a atender as necessidades das crianças de modo que os profissionais que com elas trabalham tenha no mínimo uma qualificação na Educação Infantil, não somente quem educa, mas também quem cuida das crianças.

Observar o cotidiano de uma creche é deparar-se com situações inusitadas de pequenas aprendizagens que ocorrem, nem sempre de forma proposital, a criança se espelha no adulto para desenvolver sua compreensão do mundo a sua volta, ou seja, no primeiro momento ela repete a atitude do adulto, com o passar do tempo ela começa a pensar se aquilo de alguma forma lhe serve para o cotidiano; e nesse processo os educadores da creche auxiliam a criança a ir desenvolvendo o processo social, para que adquira uma autonomia e a construção do seu próprio ser.

O “cuidar e educar” integrados no trabalho em creche ou Centros de Educação Infantil faz com que as necessidades das crianças sejam atendidas nos aspectos, cognitivo, físico e emocional. É isso que deve ser levado em conta no trabalho na Educação Infantil, pensar no melhor para as crianças, em suas necessidades. Mas para isso ocorrer é necessário que haja um trabalho conjunto entre professores e pais, pois, todos participam no processo de formação da criança, fazendo com que a mesma aprenda a conviver melhor com o outro, sendo assim um ser humano melhor no futuro.

Com a aprovação do Plano Nacional de Educação há uma perspectiva na Meta 1 para que haja um maior investimento na universalização da educação até 2016. Um aumento no atendimento na pré-escola para crianças de 4 a 5 anos, e ampliar a oferta da Educação Infantil em creches para atender no mínimo 50% das crianças até 3 anos. Esperamos que haja investimentos para que esta meta efetive concretamente o “Cuidar e o Educar” na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981, 2ª edição, p.26.

BRANDÃO. C. da F. (2007). **A educação infantil no Plano Nacional de Educação: a questão da oferta e do atendimento**. In: PASCHOAL, J. D. (Org.). Trabalho pedagógico na educação infantil. Londrina, PR: Humanidades.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

_____. **ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm Acesso: 20 dez. 2017.

_____. MEC. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília:1998. Vol. I.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 5692, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Infantil**. Ministério da Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, 2013**. Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 25/11/2017.

CARDOSO Clóvis Oliveira, **Mundo Infantil**. Clube dos Autores: São Paulo. 2015

CERISARA, A. B. (2002). **De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu**. Em T. M. Kishimoto (Org.), O brincar e suas teorias (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.

_____. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

DELORES, Jacques. **Educação um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 2000.

DICIONÁRIO .NOVO AURELIO, 1990, P.942

KRAMER I Sonia, LEITE Maria Isabel Ferraz Pereira **Infância: fios e desafios da pesquisa**. São Paulo: Editora Papirus. 2007.

Infância e educação

infantil. Campinas SP : Papyrus 1999.

_____ O Direito à diferença. São Paulo: Editora Ibepex. Saraiva 2008

KRAMER, Sonia. **O papel social da pré-escola.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986.

_____. **Infância e produção cultural.** Campinas: Papyrus, 1999.

_____. Currículo de Educação Infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: Questões teóricas e polêmicas. In: KRAMER, Sônia (Org.). **Por uma política de formação do profissional de educação infantil.** Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1994.

_____. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

_____. **A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis. **Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas.** Ilhéus: Editus, 2003.

CORSARO, Willian Arnold. **Reprodução interpretativa e cultura de pares.** In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maira Almeida (Org.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com Willian Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética.** São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MONTENEGRO, Thereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil.** São Paulo, EDUC, 2001.

MONTESSORI, Maria. **A Criança.** Lisboa: Portugalia, 1972.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 1ªed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2002.

_____. **Educação Infantil: muitos olhares/Zilma Morais Ramos de Oliveira (org.).** - 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROCHA, Eloisa A. C. **Educação e infância: trajetórias de pesquisa e implicações pedagógicas.** In: ROCHA, Eloisa, A. C.; KRAMER, Sônia (Orgs.). **Educação infantil: enfoques em diálogo.** Campinas: Papyrus, 1999. p. 267-384.

SANTANA, Larissa Fernandes de **O lúdico no “cuidar e educar” como metodologia na educação infantil em Arraias To.** Monografia UFT, 2017.

SOUZA Ivonete Pereira de. **O Cuidar e o Educar na educação infantil: Experiências dos professores do CMEI Maria de Jesus Barros, em Peixe-TO.** Monografia, UFT.

Magda Suely Pereira Costa- Campus Universitário de Arraias-

Universidade Federal do Tocantins- UFT